

TEIXEIRA, Igor Salomão. *A Legenda Aurea de Jacopo de Varazze*: temas, problemas, perspectivas. São Leopoldo: Oikos, 2015.

Néri de Barros Almeida  
João Guilherme Lisbôa Rangel\*

Resenha recebida em: 09/11/2015  
Resenha aprovada em: 04/12/2015

---

Escrita na segunda metade do século XIII, pelo dominicano Jacopo de Varazze (c.1228-1298), a *Legenda Áurea* conheceu vasta popularidade e difusão em seu próprio tempo. São conhecidos mais de mil manuscritos latinos medievais da obra que também recebeu desde então, traduções para praticamente todas as línguas vernáculas europeias. As razões de tal sucesso variam no tempo e no espaço, mas por muito tempo estiveram ligadas à piedade religiosa. Apenas no século XX a obra se tornou finalmente objeto de estudo acadêmico ao chamar a atenção de literatos, filólogos e historiadores medievalistas que passaram a perceber em seu sucesso cada vez menos uma resposta da fé ingênua – como se pensou desde a Reforma - e cada vez mais o resultado de um instrumento bem sucedido de comunicação social. Foi a partir da década de 1980 que os historiadores passaram a se debruçar de forma sistemática e rigorosa sobre ela, repensando sua composição, usos e finalidades. Aparece então um ambiente específico de estudos que permite que se atinja uma compreensão mais consistente da importância que teve no período medieval.

---

\*Néri de Barros Almeida é professora de História Medieval da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). *E-mail*: [neridebarros@gmail.com](mailto:neridebarros@gmail.com). João Guilherme Lisbôa Rangel é mestrando em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e bolsista CAPES. *E-mail*: [jglhistoria@hotmail.com](mailto:jglhistoria@hotmail.com).

No Brasil, os estudos que procuravam entender o legendário em sua integralidade começam na década de 1990 sendo que em 1998 aparece a primeira tese entre nós<sup>1</sup>. Depois disso, outras pesquisas surgiram ampliando o diálogo do Brasil com os trabalhos desenvolvidos sobre a obra em diversos países da Europa e América. O livro de Igor Salomão Teixeira, professor de História Medieval da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), inaugura uma nova etapa desse diálogo. Primeiro estudo brasileiro sobre a *Legenda Áurea* a se tornar livro, parte do debate com alguns dos mais eminentes medievalistas que dela se ocuparam entre os quais se contam Alain Boureau, Giovanni Paolo Maggioni, Barbara Fleith e Jacques Le Goff. Igor Teixeira apresenta um compêndio de problemáticas fundamentais produzindo uma obra motivadora tanto para iniciantes quanto para iniciados nos estudos da *Legenda Áurea*.

Além dos estudos de seus cinco capítulos, *A Legenda Áurea de Jacopo de Varazze: temas, problemas e perspectivas* conta ainda com Prefácio de Giovanni Paolo Maggioni e dois anexos: a tradução de uma legenda que há pouco foi reconhecida como integrante do conjunto inicialmente imaginado por Jacopo de Varazze e um Guia Bibliográfico. O prefácio, escrito por um dos mais importantes estudiosos da *Legenda Áurea*, trata de algumas questões fundamentais: a influência da morte do inquisidor Pedro de Verona (1205-1252) na composição da *Legenda Áurea*, a função da obra na pregação dominicana, questões filológicas que o levam a perguntar “o que é isso que chamamos de *Legenda aurea*?”<sup>2</sup> e uma análise acerca dos estudos brasileiros sobre o assunto, o que contribui de forma contundente para a inserção das pesquisas realizadas no Brasil nos meios especializados.

A Apresentação, escrita por Carolina Coelho Fortes, realizadora do segundo estudo<sup>3</sup> brasileiro sobre a obra de Jacopo aponta o papel fundamental de Igor Teixeira ao estabelecer um diálogo profícuo das pesquisas brasileiras acerca da *Legenda áurea* e aquelas produzidas no exterior, incluindo a realização de eventos internacionais no país. No primeiro capítulo do livro, Teixeira retoma a questão fundamental: o legendário de

---

<sup>1</sup> SOUZA, Néri de Almeida. *A Cristianização dos mortos: a mensagem evangelizadora da Legenda aurea de Jacopo de Varazze*. 1998, 2v., Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.

<sup>2</sup> TEIXEIRA, Igor Salomão. *A Legenda Aurea de Jacopo de Varazze: temas, problemas, perspectivas*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p.11.

<sup>3</sup> FORTES, Carolina Coelho. *Os atributos masculinos nas santas na Legenda Áurea. Os casos de Maria e Madalena*. 2003, 279f. Dissertação (Mestrado em História Social), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

Jacopo de Varazze, ao reunir, sobretudo, vidas de santos mártires e ascetas dos primeiros séculos cristãos ao século X, deve ser considerado uma coletânea autoral, uma compilação ou uma suma? Ao tratar desse problema fundamental, o autor critica os especialistas que se limitam a analisá-lo do ponto de vista da “importância da tradição como recurso retórico”<sup>4</sup>, ou em sua relação com a pregação propondo que se investigue a formação intelectual do dominicano no quadro mais amplo da formação dos membros de sua ordem e o uso que a obra teve em seu próprio tempo.

A época de Jacopo será alvo do segundo capítulo por meio da abordagem dos quatro santos do século XIII presentes na *Legenda Áurea*: São domingos, São Pedro Mártir, São Francisco, Santa Elizabete da Hungria. Discute-se aqui o uso que Jacopo de Varazze teria feito dos processos de canonização em sua obra. O autor defende a hipótese de que “a operação hagiográfica elaborada por Jacopo de Varazze produziu uma série de relatos que enquadram os santos ‘recentes’ em aspectos ‘antigos’ da santidade”<sup>5</sup>. Além disso, o capítulo apresenta uma crítica ao historiador André Vauchez cuja tipologia da santidade, rigorosamente disposta em temporalidades fechadas homogeneiza diferenças e apaga as singularidades de cada processo de canonização. Igor Teixeira defende assim a análise individualizada de cada processo de santificação, estabelecendo a data da morte do santo e o reconhecimento oficial de sua santidade como período de análise. A isso, o autor chama de “Tempo de Santidade”.

A legenda de São Pelágio merece a atenção especial do terceiro capítulo do livro em razão de sua especificidade, uma vez que incorpora uma narrativa histórica, o que lhe fez com que passasse a ser chamada de “História Lombarda”. O texto é apresentado como um exemplo da escrita histórica na Idade Média, onde as experiências e usos do sagrado não são “incompatíveis para a compreensão da ‘realidade’”<sup>6</sup>. Ao retratar o que o autor entende como uma história universal do Ocidente, Jacopo estaria abarcando temporalmente a vida dos santos, fornecendo detalhes cronológicos que são praticamente ausentes ao longo da obra. Apesar de tamanha singularidade, este capítulo foi um dos menos estudados pelos especialistas. Lacuna que o texto de Igor Teixeira certamente começa a sanar.

---

<sup>4</sup> TEIXEIRA, Igor Salomão. *A Legenda Aurea de Jacopo de Varazze: temas, problemas, perspectivas*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p.36

<sup>5</sup> Ibid., p.38.

<sup>6</sup> Ibid., p.69.

A abundante presença de santos mártires na *Legenda Áurea* foi um dos motivos para os especialistas caracterizarem Jacopo como autor arcaico. Igor Teixeira discorda desta caracterização. O caminho que escolhe para justificar seu ponto de vista constitui um dos pontos mais originais do livro: a comparação entre a *Legenda Áurea* e a *Suma Teológica* de Tomás de Aquino, tomada pelos especialistas como modelo de obra “moderna”, no tempo de Jacopo. Lançando mão da história intelectual e da história comparada, o autor demonstra que ambos os autores e obras expressaram um mesmo “sistema de valores”<sup>7</sup>. Teixeira identifica elementos estruturantes comuns às duas obras, como por exemplo, as narrativas sobre o ciclo crístico. Este capítulo do livro reúne as conclusões de dissertação defendida pelo autor em 2007, às quais foram acrescentadas as devidas atualizações.

O quinto e último capítulo traz um balanço acerca dos estudos sobre a *Legenda Áurea* no Brasil. O marco para tais estudos, segundo o autor, foi a tradução para o português da *Legenda Áurea* aparecida em 2003. A partir de então, como mostra Teixeira, os estudos se multiplicaram quantitativa, geográfica e institucionalmente. O levantamento apresentado por Igor Teixeira, que chega até o ano de 2015, identificou cerca de 60 currículos acadêmicos dos quais constam análises e/ou orientações de pesquisas sobre a *Legenda Áurea*. No entanto, Teixeira constata que esta expansão ainda é “tímida”, pois apesar do aumento do número das pesquisas, estas ainda se encontram muito circunscritas ao eixo Rio- São Paulo, sendo o Rio Grande do Sul a única exceção. Além disso, o capítulo aponta que estes estudos ainda se atêm à reprodução de temas e preocupações herdadas dos primeiros trabalhos realizados no país. Sendo assim, segundo o autor, apesar de terem avançado, os estudos sobre a *Legenda Áurea* no Brasil ainda precisam progredir em suas perspectivas, apresentando novas questões e problemáticas. Nesse sentido o autor aponta a necessidade de estudos sobre os manuscritos da obra datados dos séculos XV e XVI e que fazem parte do acervo da Biblioteca Nacional. Uma das possibilidades de trabalho com esses manuscritos seria a sua comparação com manuscritos produzidos na época de Jacopo. Disso poderia resultar elementos para a compreensão das intenções que nortearam o plano inicial do dominicano assim como da dinâmica da obra no tempo e no espaço.

---

<sup>7</sup> TEIXEIRA, Igor Salomão. *A Legenda Aurea de Jacopo de Varazze: temas, problemas, perspectivas*. São Leopoldo: Oikos, 2015. p.72

O livro apresenta ainda a tradução para o português do capítulo “A consagração do templo”, apenas recentemente incluído pelos especialistas no *corpus* atribuído à Jacopo de Varazze. Tradução de grande utilidade na medida em que, devido à discordância entre os acadêmicos, este não foi incluído na referida tradução brasileira da *Legenda Áurea*. A preocupação de pesquisador, mas também de professor e orientador expressa por Teixeira é um dos motivos para esta tradução, bem como para a apresentação do Guia Bibliográfico específico para o tratamento das temáticas abordadas, ao final do livro.

O livro de Igor Teixeira é louvável e muito bem-vindo. Em primeiro lugar por sua temática, visto que trata de obra importantíssima, que durante muito tempo não recebeu tratamento à altura no meio acadêmico. Em segundo lugar, por sua abertura ao diálogo com autores estrangeiros e a inserção da produção brasileira no ambiente de interlocução internacional. E, por fim, pela preocupação em facilitar aos atuais e futuros jovens pesquisadores acesso a documentações e referências que, por vezes, não são fáceis de encontrar.